

Questões Específicas de Filosofia e Sociologia – Aula 3



Questões de Filosofia e Sociologia – Aula 3

1. (UFPR 2007) Na parte final do Discurso do Método, Descartes sugere que o seu método filosófico poderia colaborar para produzir uma medicina mais útil e sólida do que aquela **existente em seu tempo. Segundo ele, “poderíamos livrarmo-nos de uma infinidade de moléstias, quer do espírito, quer do corpo, e talvez mesmo do enfraquecimento da velhice, se tivéssemos bastante conhecimento de suas causas e de todos os remédios de que a natureza nos dotou...”**

Considerando o projeto cartesiano, redija um texto respondendo, do seu ponto de vista, a seguinte questão: Pode a ciência vencer a morte?

2. (UFPR 2008) **Explique a relação entre ação e razão na tese de Descartes de que “é suficiente julgar bem para proceder bem”.**

(UFPR 2009) O texto a seguir é referência para as questões 3, 4 e 5:

“Da Filosofia nada direi, senão que, vendo-a cultivada pelos mais excelsos espíritos que viveram desde muitos séculos e que, no entanto, nela não se encontra ainda uma só coisa sobre a qual não se dispute, e por conseguinte, que seja duvidosa, eu não alimentava qualquer presunção de acertar mais do que os outros; e que, considerando quantas opiniões diversas, sustentadas por homens doutos, pode haver sobre uma e mesma matéria, sem que jamais possa existir mais que uma que seja verdadeira, reputava quase como falso tudo quanto era somente verossímil. Depois, quanto às outras ciências, na medida em que tomavam seus princípios da Filosofia, julgava que nada de sólido se podia construir sobre fundamentos tão pouco firmes. E nem a honra, nem o ganho que elas prometem, eram suficientes para me incitar a aprendê-las... E enfim quanto às más doutrinas, pensava já conhecer o bastante o que valiam, para não mais estar exposto a ser enganado, nem pelas promessas de um alquimista, nem pelas predições de um astrólogo, nem pelas imposturas de um mágico, nem pelos artifícios e arrogância de qualquer um dos que professam saber mais do que sabem.”

(Descartes, Discurso do Método, primeira parte.)

3. A julgar por esse texto, qual era o objetivo de Descartes com o estudo da filosofia?

4. Explique, com base nesse texto, por que Descartes via as teorias dos filósofos como “somente verossímeis” e “quase como falsas”.

5. Como se relacionam, na filosofia cartesiana, o exercício da dúvida e a obtenção da ciência?

(UFPR 2010) O texto a seguir é referência para as questões 6, 7 e 8:

Descartes escreve, na sexta parte do Discurso do Método: “Jamais notei (...) que, por meio das disputas que se praticam nas escolas, alguém descobrisse alguma verdade até então ignorada, pois enquanto cada qual se empenha em vencer, exercita-se bem mais em fazer valer a verossimilhança do que em pesar as razões de uma parte e de outra parte; e aqueles que foram por muito tempo bons advogados nem por isso são, em seguida, melhores juizes (...)” Com base nesse texto, responda:

6. Descartes avalia as disputas praticadas nas escolas segundo a capacidade dessas disputas de conduzir a um certo resultado. Qual? Como Descartes avalia a capacidade dessas disputas de conduzir ao resultado em questão?

7. O texto compara duas atividades. Identifique-as, comentando a relação entre elas:

8. Explique, na linha de raciocínio apresentada no texto, por que o fato de alguém ter sido um bom advogado por muito tempo não garante que se torne melhor juiz.

9. (UEL 2014) Nas democracias modernas, a cidadania se concretiza pelo acesso aos direitos constitucionais. Na sociedade brasileira, o texto da Constituição Federal de 1988 estende os direitos ao conjunto da população. Entretanto, na prática, a persistência de desigualdades **revela a dificuldade de pleno acesso à cidadania por parte dos brasileiros. Analisando a sociedade inglesa, o sociólogo Theodore H. Marshall, em sua obra Cidadania, classe social e status (1967), parte da constatação de que a “cidadania” e o “sistema de classes capitalista” convivem (ainda que, algumas vezes, em conflito) e relaciona a “cidadania” com “direitos civis” (originários dos séculos XVII e XVIII), “direitos políticos” (do XIX) e “direitos sociais” (do XX). Marshall, assim, concebe a “cidadania” como um “status concedido” e os “direitos” como decorrentes de mudanças históricas da sociedade.**

A partir das informações do enunciado e dos conhecimentos sobre a temática “Direitos/Cidadania”, dê 2 exemplos atuais para cada tipo de “direitos” (“civis”, “políticos” e “sociais”) segundo Theodore H. Marshall.

10. (UEL 2014) Charles Wright Mills, sociólogo americano, em seu livro *A Imaginação Sociológica* (1959), propõe uma ciência crítica frente às questões públicas, uma qualidade **intelectual herdada dos fundadores da Sociologia, que consiste em “sentir o jogo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo”** (MILLS, 1959, p.10), uma análise que se desloca da esfera individual (de existência) para a esfera pública e vice-versa. Nesse sentido, a fala do sociólogo brasileiro Luiz Werneck Vianna, ao comentar passagens de sua infância, **contém elementos da “imaginação sociológica”**.

Eu sou de outubro de 1938. Nasci no Rio de Janeiro, na véspera da Segunda Guerra Mundial, e **quando ela acabou eu tinha sete anos. De algum modo, a guerra foi significativa para mim e**, creio, para a minha geração. Fatos: conheci black out. E havia sempre em casa alguém contra a imprudência de se acender um fósforo, porque era proibido. Outro fato: eu tinha um vizinho, não sei se alemão ou descendente de alemães, que ouvia noticiário da Alemanha. Eram tempos conturbados, vivia-se um clima de pânico, de radicalização política, inclusive pela vigência do Estado Novo. Nasci, portanto, sob o signo da política. Lembro-me que, logo depois da guerra, andando com a minha mãe pelas ruas de Ipanema, onde morávamos, presenciamos um quebra-quebra assustador. Classe média contra a carestia.

(Adaptado de: BASTOS, E. R. et al. Conversas com sociólogos brasileiros. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2006. p.161.)

Com base no enunciado e no texto,

- a) diferencie “esfera particular” (ou “de existência”) de “esfera pública”.
- b) identifique 3 questões públicas citadas por Luiz Werneck Vianna.

Gabarito

1. A questão avalia a capacidade de reflexão crítica do candidato sem perder de vista a especificidade filosófica dessa reflexão. Dois elementos do enunciado deveriam merecer **especial atenção. Primeiramente, a solicitação do “ponto de vista” não pode ser** suficientemente satisfeita mediante uma opinião ou o relato de uma crença, mas exige uma resposta argumentada. O risco aqui é o de a resposta limitar-se ao lugar comum, ao chavão e à visão supersticiosa sobre o papel da ciência ou sobre a morte. A avaliação qualitativa desse aspecto da resposta, assim, considera tanto a pertinência da argumentação, a capacidade de examinar razões favoráveis e contrárias, quanto a capacidade de refletir sobre os próprios termos com que a questão se formula, buscando esclarecer os pressupostos conceituais de que dependeria a resposta (o que abrange os dois conceitos explícitos na formulação da questão — morte e ciência). Em segundo **lugar, o enunciado pede que o candidato considere “o projeto cartesiano”** — o que exige, para além da mera paráfrase do fragmento citado do Discurso do Método, uma contextualização, tanto no que se refere à sua dimensão histórica quanto ao seu significado em vista de uma compreensão de outros aspectos da filosofia de Descartes.
2. Sim. Porque se não fosse assim nos enganaríamos sistematicamente, o que é incompatível com a perfeição e a veracidade de Deus (que não as pode ter colocado em nós sem um tal fundamento) e com a distinção da evidência e da completude entre os pensamentos que nos ocorre no sono e na vigília (essa distinção é efeito do maior conteúdo de verdade dos pensamentos que temos quando despertos).
3. O objetivo de Descartes era a obtenção da verdade por meio de um método que proporcione certeza indubitável, exclua a possibilidade do erro e forneça um fundamento sólido para as ciências.
4. Descartes considera somente verossímeis as teorias dos filósofos em virtude do conflito existente entre elas, já que a verdade é una, e de sua carência de fundamentos firmes, que as torna vulneráveis à dúvida. A rejeição do duvidoso como falso é uma regra do método cartesiano, introduzida para evitar a possibilidade do erro e permitir a obtenção de certezas.
5. O exercício da dúvida é a primeira etapa do método cartesiano para a obtenção da ciência. Apenas o que se revela claro e distinto após o exercício da dúvida é aceito por Descartes como verdadeiro. A adoção da indubitabilidade como um critério para o

reconhecimento da verdade pretende excluir a possibilidade do erro e permitir a aquisição de certezas a serem utilizadas na constituição da ciência.

6. Receberam pontuação integral respostas nas quais o candidato identifica a descoberta da verdade como o resultado com base no qual Descartes avalia as disputas. O candidato afirma que Descartes avalia as disputas como incapazes de conduzir a esse resultado. Além disso, o candidato explica porque Descartes considera que as disputas não são meios adequados à obtenção da verdade: nelas prioriza-se a persuasão e o apelo à verossimilhança. Não foram pontuadas as respostas que contêm afirmações falsas, afirmações irrelevantes, afirmações contraditórias entre si, afirmações que contradizem o texto sob discussão.
7. Foram avaliadas como muito boas e receberam a pontuação integral respostas nas quais o candidato identifica a atividade de ser advogado e a atividade de ser juiz. Demonstra compreender que a atividade de ser advogado é a atividade de defender uma posição em certa disputa e a atividade de ser juiz é a atividade de julgar imparcialmente as posições em disputa. Verossimilhança e parcialidade são os elementos que caracterizam a atividade de advogar segundo a passagem. Verdade e imparcialidade são os elementos que caracterizam o juiz. Não foram pontuadas as respostas que contêm afirmações falsas, afirmações irrelevantes, afirmações contraditórias entre si, afirmações que contradizem o texto sob discussão.
8. Receberam pontuação integral respostas em que o candidato afirma que as duas atividades se distinguem por finalidades diferentes e independentes. A finalidade da atividade de advogado é defender e tornar vencedora uma posição na discussão acerca de certo tema e para alcançar essa finalidade visa torná-la verossímil, ou seja, fazê-la parecer verdadeira. A finalidade da atividade do juiz é obter a verdade acerca do tema e para alcançar essa finalidade este deve analisar imparcialmente as posições envolvidas na disputa comparando as razões que cada uma oferece em seu favor. Para alguém ser um bom advogado, deve primordialmente empenhar-se em defender as razões de sua parte. Para alguém ser um bom juiz, deve primordialmente empenhar-se em encontrar a verdade. A obtenção das duas finalidades envolve habilidades distintas. Dessa forma, realizar adequadamente a finalidade de advogado não é uma condição necessária ou suficiente para realizar adequadamente a finalidade de um juiz.
9. **“Direitos civis”(necessário às liberdade individual):** liberdade de ir e vir; liberdade de imprensa, pensamento e fé; direito à propriedade e de contratos válidos; direito à justiça e à salvaguarda dos demais. **“Direitos políticos” (ligados à formação do Estado**

democrático representativo): direito de votar e ser votado; de participar do poder político, como associações civis, partidos e sindicatos, manifestação/participação política. **“Direitos sociais” (ligados a um mínimo de bem-estar econômico e social):** direito à segurança, à participação na herança social, à chance de ter padrão de vida civilizado; à educação, à cultura, à saúde, à habitação, ao transporte coletivo, à previdência e ao lazer.

10. a) A “esfera particular” (ou “de existência”) é o meio em que ocorrem as relações individuais imediatas e próximas (exemplos: as relações familiares, o mundo da casa, o cotidiano privado) e as crises se manifestam como “perturbações pessoais”. E a “esfera pública” diz respeito às ruas, aos bairros, aos espaços públicos, ao ambiente social, ao terreno da política e da economia, às relações entre Estado, sociedade e mercado e às relações internacionais. Nessa esfera, as crises se manifestam como questões públicas que afetam grande número de pessoas, como guerras, desemprego, carestia ou miséria etc.
- b) Questões públicas: o conflito gerado pela “Segunda Guerra Mundial”; o “Estado Novo” com sua radicalização política e o seu autoritarismo; as manifestações da “classe média contra a carestia” (altos preços, escassez de alimentos, fome) na cidade do Rio de Janeiro, capital do País; pode-se considerar também black out ou apagão; “quebra-quebras”; crise econômica.